



### Dominicanos, história e espiritualidade

- Apresentação do livro de Frei Mariano Foralosso -

Frei Mariano Sérgio Foralosso, OP<sup>1</sup>

Na Ordem dos Pregadores sempre houve a preocupação de guardar por escrito a memória dos fatos e das pessoas que fizeram sua história. Existe, de fato, uma ‘história da historiografia dominicana’, que começa desde os primeiros tempos da Ordem com o famoso “Libellus” de Frei Jordão de Saxônia, e continua ao longo dos séculos, até hoje. Esta historiografia é fruto, entre outros, da responsabilidade para com os as novas gerações que entram na Ordem. Elas precisam e tem direito de conhecer a origem e o desenvolvimento histórico deste “carisma” que os encantou e os motivou para entrar nas fileiras dos discípulos de São Domingos.

A consciência desta responsabilidade para com as novas gerações a encontramos muito forte no primeiro historiador da Ordem: Frei Jordão de Saxônia. No prólogo do seu Libellus ele escreve: “*Resolvi registrar por escrito as coisas que eu mesmo vi e ouvi e as quais soube pela narração dos primeiros frades: sobre o começo da Ordem, sobre a vida e os milagres do nosso bem-aventurado pai Domingos e de alguns outros frades, segundo se me fixou na memória a ocorrência de tais fatos. Para que os filhos que vierem a nascer e crescer entre nós (Salmo 77,6) não ignorem as origens desta Ordem e quando, com o passar do tempo, já não se possa mais encontrar quem seja capaz de narrar algo de certo sobre estas mesmas origens, o desejo deles de saber não fique sem resposta*” (Libellus, nº 3).

É claro, porém, que esta exigência de fazer memória não é somente para as novas gerações dominicanas. É uma exigência e um direito de todos os filhos e filhas espirituais de São Domingos. E também, devido ao grande peso que a presença da Ordem dos Pregadores sempre teve na vida da Igreja e da sociedade. Este “fazer memória” da história da Ordem representa uma contribuição importante para o conhecimento da caminhada histórica da Igreja nos séculos e, afinal, para a experiência histórica da própria humanidade.

O interesse para a história da Ordem foi particularmente forte, a partir do século XIX, quando, depois do vendaval das supressões, a Ordem recomeçava a restauração de sua presença na Igreja e na sociedade e se percebia como indispensável, para garantir a fidelidade ao verdadeiro espírito do fundador e de seus discípulos, uma volta às fontes e um conhecimento da tradição plurissecular da Ordem.

Em vista disto a Ordem realizou um grande esforço de pesquisa, com publicações científicas, por obra do Instituto Histórico de Roma e de vários outros centros de pesquisas em muitas províncias e também graças à iniciativa individual de muitos estudiosos e historiadores da Ordem e de outros ambientes. A obra monumental de Mortier: “*Histoire des Maitres Generaux de l’Ordre des Frères Prêcheurs*” é um exemplo disso. O objetivo de Mortier era de ilustrar a caminhada da Ordem, ao longo dos séculos, por meio da reconstrução da história de seus Mestres Gerais. O resultado foi um quadro imenso de dados e de documentos que fazem desta obra a maior história da Ordem nunca escrita. Ela mantém toda a sua validade, apesar de ter sido completada, e em parte também superada pelas pesquisas posteriores, até hoje.

A ‘Histoire’ de Mortier foi a base de apoio também para este trabalho. Seu conteúdo, sintetizado por temas e confirmado pela imensa quantidade de documentos originários que oferece, representou o ponto de partida para o nosso trabalho. Claro que não ficamos somente com a contribuição de Mortier. A nossa síntese procurou recolher também o fruto da grande produção historiográfica dominicana mais recente.

---

<sup>1</sup> Frade dominicano, membro do Convento Santo Alberto Magno, no bairro das Perdizes, em São Paulo.



Existem muitos estudos parciais sobre um aspecto ou outro da história dominicana, sobre esta ou outra personagem histórica da Ordem, sobre uma ou outra província, mas publicações que apresentem a história da Ordem no seu conjunto não são muitas, pelo menos até hoje. Talvez o trabalho mais completo neste sentido, depois da ‘Histoire’ de Mortier, seja o de A. Walz: “*Compendium Historiae Ordinis Praedicatorum*” (Roma, 1930). O texto é muito documentado, mas bastante sintético e está escrito em latim, fato este que representa cada vez mais uma barreira de acesso para as novas gerações, que tem pouca familiaridade com a língua tradicional da Igreja.

A ideia de tentar uma apresentação do conjunto da história da Ordem veio da experiência de ensino da História da Família Dominicana que realizei por muitos anos junto a nossa juventude, irmãs e frades dominicanos do Brasil. Este serviço nos deu oportunidade de pesquisar e recolher muito material documentário. Aproveitando de um tempo de pausa para me recuperar de uma delicada operação do coração e do isolamento forçado imposto pela pandemia do Covid-19, consegui recolher meus “tijolos” e organizar uma narração do conjunto desta história maravilhosa que começou com São Domingos e chega até nós.

O título deste trabalho: “*Dominicanos: história e espiritualidade*” mostra que não quero apresentar simplesmente uma crônica dos fatos, com a galeria de seus protagonistas, mas pretendo conduzir o leitor, na medida do possível, a penetrar nos “porque” dos fatos, mostrando as ideias, ou melhor o ideal evangélico que os inspiraram. De fato, a história da Ordem, como em geral a história da Igreja, não é simplesmente uma história “horizontal” de experiências humanas, positivas e negativas. A partir da inspiração inicial de São Domingos, a história dominicana mostra o desenvolvimento de experiências fortemente inspiradas pelos valores do Evangelho e pelo projeto individual e comunitário do seguimento de Cristo, na obediência ao Espírito e aos seus sinais na história.

O trabalho foi dividido em várias partes, procurando analisar a realidade da Ordem, os aspectos de seu carisma, suas atuações apostólicas mais marcantes e alguns dos momentos mais significativos de sua história.

Começo ilustrando os principais textos das “fontes” dominicanas que nos transmitem a memória de São Domingos e da fundação da Ordem. A seguir, procuro reconstruir o itinerário da vida de São Domingos, focalizando de maneira especial aquele encontro com os hereges Cátaros que mudou radicalmente a sua vida e o levou a se entregar totalmente à pregação itinerante, no estilo da pobreza evangélica. Foi um processo de “conversão” ao verdadeiro seguimento de Cristo que deu como fruto a fundação da Ordem dos Pregadores.

Numa segunda parte do trabalho apresento os diferentes ramos da família espiritual de pregadores e pregadoras que São Domingos suscitou: os pregadores frades, as pregadoras monjas e irmãs, os pregadores leigos das Fraternidades, e outros. Ao tratar sobre os frades, dei particular atenção aos irmãos cooperadores, os esquecidos da historiografia dominicana.

A seguir procurei analisar alguns dos elementos mais importantes da espiritualidade e do carisma apostólico da Ordem: a pobreza evangélica, a democracia comunitária, o estudo como meio para a pregação e o ensino, a defesa da fé e a participação da Ordem na Inquisição, a pregação conventual e itinerante, dando particular atenção à pregação do Rosário, o trabalho missionário na aldeia global. Para cada um destes aspectos procuro analisar as motivações evangélicas que os inspiraram e sua evolução histórica.

Na última parte ofereço um quadro sintético de algumas das etapas mais significativas da história dominicana: a primeira expansão e afirmação eclesial da Ordem, a crise da Ordem e a reforma promovida por Raimundo de Cápuia, a presença e a atuação profética da Ordem no “Novo Mundo”, a Ordem na Reforma Protestante e Contra Reforma católica, com particular atenção à sua contribuição no Concílio de Trento, o trauma das supressões e a restauração da Ordem, até a época do Vaticano II.

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA FREI BARTOLOMEU DE LAS CASAS – DOMINICANOS NO BRASIL

E-mail: [secretariaprovincia@dominicanos.org.br](mailto:secretariaprovincia@dominicanos.org.br)

Telefones: (62) 3928-1333 / (62) 99417-2721 Whatsapp



O critério fundamental que norteia minha apresentação é de oferecer ao leitor a oportunidade de “tocar com mão” os fatos e as ideias. Para isso, apresento muitos documentos originais que permitem ao leitor de conhecer, de perto, a atuação das pessoas e os fatos relatados. É preciso reconhecer que o imenso trabalho de reconstrução histórica da vida da Ordem, realizado sobretudo em época moderna e publicado em revistas científicas de todo respeito, não é muito acessível para o “público normal”, tanto da Família Dominicana como de outros ambientes. De fato, o aproveitamento destes tesouros da história dominicana é dificultado muitas vezes pela barreira das línguas, sobretudo do latim, e também pela dificuldade de acesso a estas publicações científicas, que só podem ser encontradas nas bibliotecas especializadas. Um objetivo importante do meu trabalho é de ajudar a superar esta barreira, permitindo ao “leitor comum” o acesso direto a documentos da história dominicana. O resultado do meu esforço de síntese é este livro de mais de quatrocentas páginas. Ele será disponibilizado na sua redação virtual e, espero, também em edição impressa.

Ofereço este trabalho à juventude dominicana, a todos os discípulos e discípulas de São Domingos e também ao público maior da Igreja e do mundo da cultura. O conhecimento do nosso passado é condição para sermos mais donos do nosso presente e do nosso futuro. O livro representa também uma homenagem a São Domingos, no oitavo centenário de seu falecimento.

## ----- Um reconhecimento e um pedido em tempos de Jubileu dominicano -----

O elogio vai para o nosso Frei Mariano. Li o texto acima e me sinto muito motivado a aprender mais sobre a história dominicana – a nossa história – através do livro, que tive o privilégio e a alegria de ter recebido, em sua versão digital, há poucos dias.

O pedido vai para todos os/as demais membros de nossa Família Dominicana de língua portuguesa. Vamos investir em adquirir esta preciosa obra que certamente muito nos contribuirá, especialmente em nossa formação clássica a respeito de nossa própria história. Conhecendo-a melhor, a amaremos com mais intensidade; amando-a com maior profundidade, o nosso seguimento a Jesus Cristo, através da vivência de nosso carisma dominicano, será mais correspondido.

Frei Mariano, tem razão: o virtual, hoje, muito nos ajuda, mas o material disponibilizado no impresso ainda tem muito valor.

Propaganda feita, peço a cada comunidade ou instituição dominicana, ou mesmo individualmente – religiosas, leigas, leigos e nós religiosos – que entremos em contato diretamente com Frei Mariano, o autor deste livro, para antecipar a sua encomenda, o seu compromisso de aquisição, garantindo assim a ele, uma maior segurança quanto a definição da tiragem da edição. Maiores detalhes, conversem diretamente com ele, através do e-mail: [marianoforalosso@uol.com.br](mailto:marianoforalosso@uol.com.br); telefone: (55 – 11) 3864.0844 – ramal 218 ou pelo celular-whatsapp (55 – 11) 98344-4557

Goiânia, 1º de agosto de 2021

Frei José Fernandes Alves, OP

- Prior Provincial -